# O NOVO ENSINO MÉDIO

## O QUE É O NOVO ENSINO MÉDIO?

A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio, ampliando até 2022 o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para **1.000 horas anuais** e definindo uma organização curricular mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os **itinerários formativos**, com foco nas **áreas de conhecimento** e na **formação técnica e profissional**. A mudança tem como objetivo garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

## O QUE É A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)?

**As aprendizagens essenciais definidas pela BNCC devem assegurar aos jovens o desenvolvimento de dez Competências Gerais, que mobilizam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para ajudá-los a resolver demandas complexas em qualquer âmbito.**

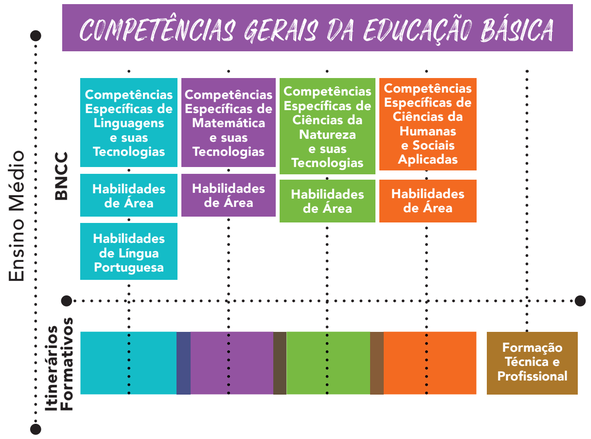
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o **conjunto orgânico e progressivo** de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da **Educação Básica**. A BNCC aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o §1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à **formação humana integral** e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

## COMO SE ORGANIZA A BNCC DO ENSINO MÉDIO ?

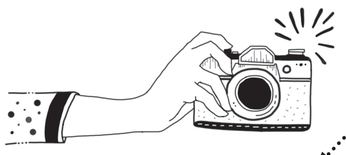
A BNCC do Ensino Médio é centrada no desenvolvimento de competências e orientada pelo princípio da educação integral. As **Competências Gerais** estabelecidas para a Educação Básica orientam tanto as aprendizagens essenciais como os itinerários formativos a serem ofertados pelos diferentes sistemas, redes e escolas.

Na BNCC, são definidas também **Competências Específicas** para cada área do conhecimento, que orientam a construção dos itinerários formativos relativos a essas áreas. Relacionadas a cada uma dessas competências, são descritas **Habilidades** a serem desenvolvidas ao longo dessa etapa.

## COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA




**Fonte**: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf e http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/40361-novo-ensino-medio-duvidas, acessados em 31 de março de 2020.



Editora do Brasil

## O QUE SÃO OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS?

Os itinerários formativos são o conjunto de **disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo**, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no Ensino Médio. Os alunos podem aprofundar-se em determinada **área do conhecimento** (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e da **Formação Técnica e Profissional** (FTP) ou mesmo nos conhecimentos de duas áreas (ou mais) e da FTP.

## QUAIS SERÃO OS BENEFÍCIOS DA NOVA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA OS ESTUDANTES?

**As redes de ensino terão autonomia para definir quais itinerários formativos serão ofertados, levando em conta a participação de toda a comunidade escolar.**

O Novo Ensino Médio pretende atender às necessidades e às expectativas dos jovens, fortalecendo o **protagonismo juvenil** e também estimulando-os a escolher como desejam aprofundar seus conhecimentos. Um currículo que contemple uma formação geral, orientada pela BNCC, e também itinerários formativos ou, ainda, curso(s) ou habilitação(ões) de formação técnica e profissional, contribuirá para **maior interesse dos jovens** em acessar a escola e, consequentemente, para sua permanência e **melhoria dos resultados de aprendizagem**.

## OS ESTUDANTES SERÃO ORIENTADOS A ESCOLHER OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS?

A lei dispõe sobre o desenvolvimento de **Projetos de Vida** dos estudantes, que será o momento desencadeador para os jovens refletirem sobre o que desejam e conhecerem as **possibilidades do Novo Ensino Médio**. A escola deverá criar espaços e tempos de diálogo com os estudantes, mostrando suas possibilidades de escolha, avaliando seus interesses e, consequentemente, orientando-os nessas escolhas.

## COMO SERÁ A FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL DO ESTUDANTE?

A formação técnica e profissional será mais uma alternativa para o aluno. O Novo Ensino Médio permitirá que o jovem opte por uma **formação técnica e profissional dentro da carga horária do Ensino Médio regular**. Ao final dos três anos, os sistemas de ensino deverão certificá-lo no Ensino Médio e no curso técnico ou no(s) curso(s) profissionalizante(s) que escolheu.

## COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos em diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de expressão e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

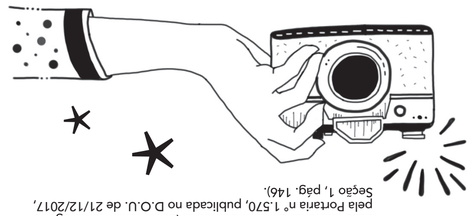
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-se e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando sua característica local, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender e aprender nos campos de ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Base Nacional Comum Curricular (documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, pág. 146).

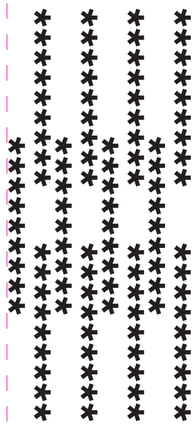
**Fontes**: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio/ir-area-de-linguagens-e-suas-tecnologias; e http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf acessados em 8 de abril de 2020.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

A área de Linguagens, no Ensino Fundamental, está centrada no conhecimento, na compreensão, na exploração, na análise e na utilização das diferentes linguagens (visuais, sonoras, verbais, corporais), visando estabelecer um repertório diversificado sobre as práticas de linguagem e desenvolver o senso estético e a comunicação com o uso das tecnologias digitais. No **Ensino Médio**, o foco da área de **Linguagens e suas Tecnologias** está na ampliação da autonomia, protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias.

Base Nacional Comum Curricular (documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, pág. 146).



O NOVO ENSINO MÉDIO

# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

**CARTAZ UTILITÁRIO**

**Protagonismo e Mediação: vamos desarrumar a sala de aula?**

**Material de divulgação da Editora do Brasil**

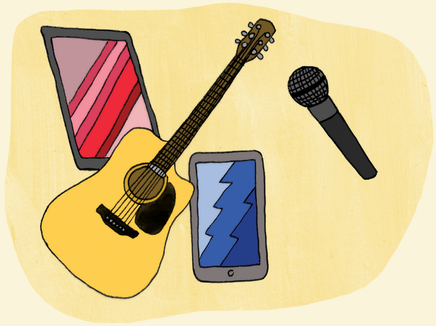
Editora do Brasil


Editora do Brasil
Rua Conselheiro Nébias, 887 – Campos Elíseos
São Paulo – SP – CEP: 01203-001 – CNPJ: 60.657.574/0001-69

Impressão:


Editora do Brasil

facebook.com/editoradobrasil
youtube.com/EditoradoBrasil
instagram.com/editoradobrasil_oficial
twitter.com/editoradobrasil
atendimento@editoradobrasil.com.br



# PROTAGONISMO E MEDIAÇÃO:

## VAMOS DESARRUMAR A SALA DE AULA?

Os projetos refletem uma **atitude pedagógica de escuta e reciprocidade** que move o diálogo com os estudantes, o processo de investigação, o envolvimento com uma concepção de educação que valoriza o protagonismo do estudante e a descoberta coletiva, por meio da prática, da produção e criação do conhecimento.

No trabalho com projetos, a sala de aula é o lugar onde se discute e se produz; um lugar de troca, diálogo e criação; um ambiente em que todos participam ativamente. Os **estudantes são protagonistas** e o professor tem a importante atuação de mediador de todo o processo de situações de aprendizagem.

Para movimentar o processo dialógico e de pesquisa, o professor pode propor uma ação mediadora: "desarrumar" o padrão de sala de aula. Há diferentes formas de organizar o espaço da sala de modo a possibilitar a comunicação e o **relacionamento interpessoal entre os estudantes, entre eles e o professor, entre todos e o espaço**.

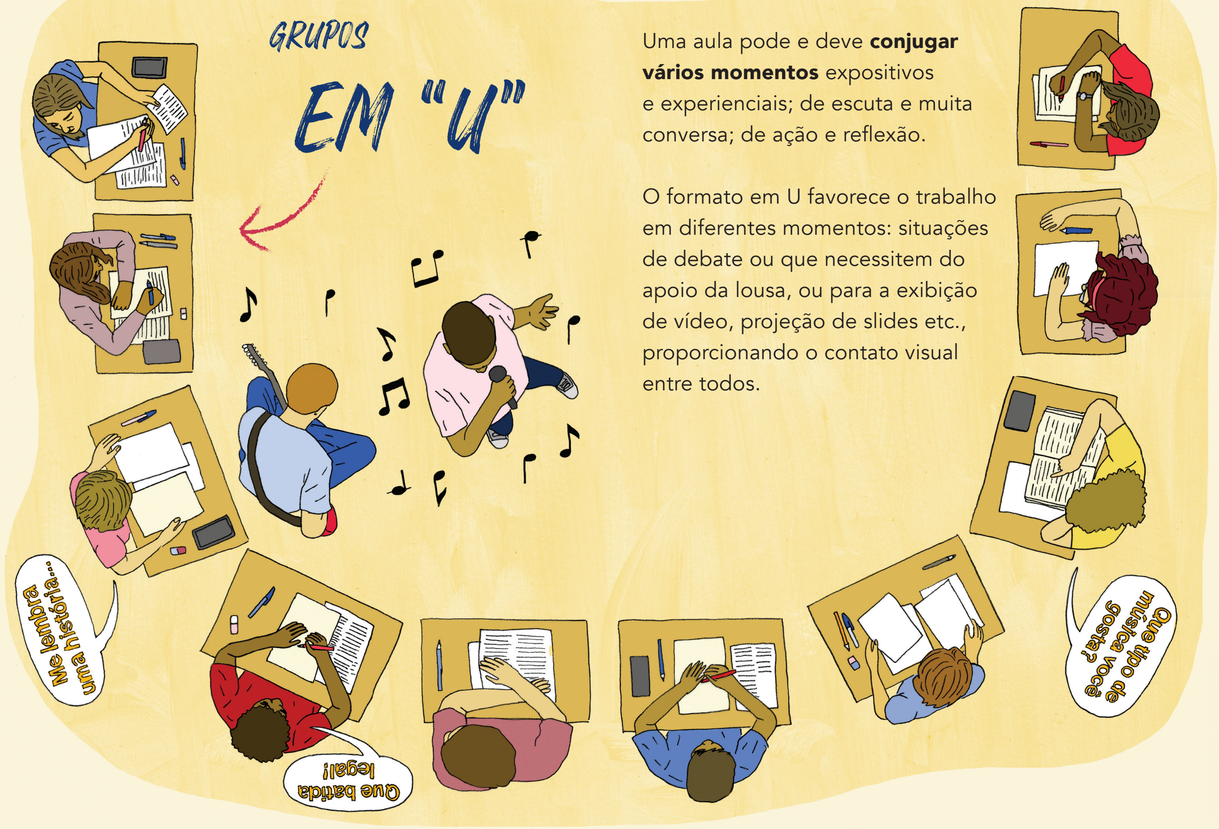
Vamos ver a seguir três formatos de organização da sala de aula que podem estimular e transformar a participação de todos no desenvolvimento dos projetos.

### PARA TRABALHO EM DUPLAS OU TRIOS

A organização de microáreas na sala de aula para duplas ou trios possibilita a relação frente a frente entre os estudantes e oferece uma área de ampla circulação para mobilidade tanto para o professor como para a turma.

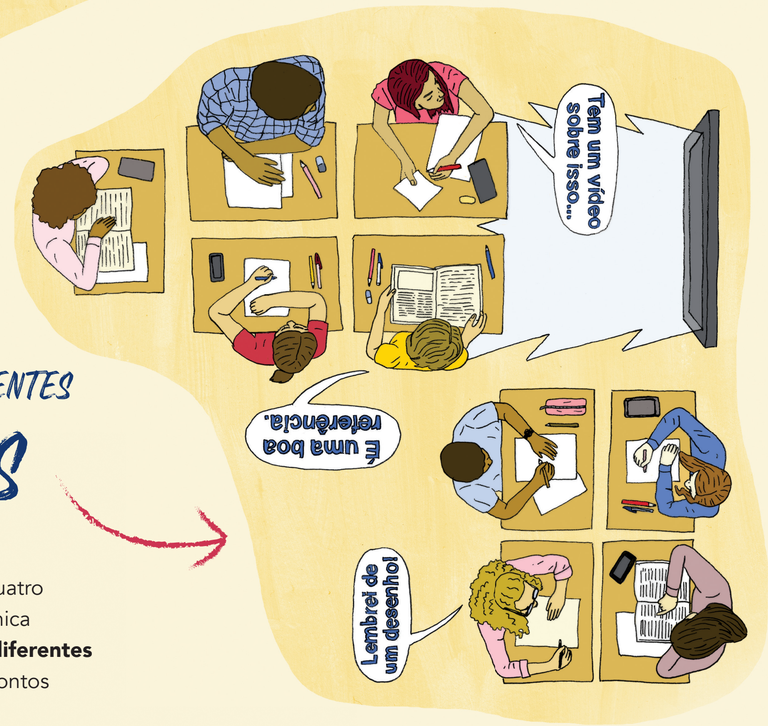
Essa forma de interação dos estudantes é favorável para o **trabalho de produção reflexiva**, seja de texto, seja de pesquisa, seja de discussão sobre um assunto.

### GRUPOS EM "U"




Uma aula pode e deve **conjugar vários momentos** expositivos e experienciais; de escuta e muita conversa; de ação e reflexão.

O formato em U favorece o trabalho em diferentes momentos: situações de debate ou que necessitem do apoio da lousa, ou para a exibição de vídeo, projeção de slides etc., proporcionando o contato visual entre todos.




### FORMAÇÃO DE GRUPOS COM QUATRO COMPONENTES OU MAIS

A formação da sala para grupos com quatro componentes ou mais favorece a dinâmica de trabalho em grupo, a **pesquisa de diferentes aspectos** e a discussão com diversos pontos de vista sobre o que é estudado.

Editora do Brasil
CENTRAL DE RELACIONAMENTO
atendimento@editoradobrasil.com.br
WhatsApp: (11) 99329-5316